

## CAUSAS DE MORTE NO ESTADO DE SÃO PAULO

*Morrem mais brancos por causa naturais e negros por motivos externos.*

As estatísticas de morbidade e mortalidade têm sido utilizadas por epidemiologistas, demógrafos e planejadores/administradores de saúde pública para avaliar a situação da saúde da população. As iniquidades raciais decorrentes das condições históricas e institucionais que moldaram a sociedade brasileira são múltiplas e de longa duração. Ao analisar o perfil da mortalidade de homens e mulheres por raça/cor, no Estado de São Paulo, evidenciam-se essas desigualdades e verifica-se como a mortalidade pode ser um indicador quantitativo da discriminação racial. Alguns pesquisadores chegam a afirmar que a morte tem cor, ao constatarem que essas diferenças constituem vulnerabilidade para a doença e condicionam padrões característicos de óbitos.

A despeito de algumas diferenças observadas em alguns grupos etários, as taxas de mortalidade de brancos e negros são muito semelhantes. As diferenças tornam-se relevantes quando se analisam essas mortes por causa: indivíduos de cor negra morrem mais de causas externas que as pessoas brancas, sobretudo na faixa etária de 25 a 39 anos.

No Brasil, são poucas as pesquisas sobre saúde e raça/etnia. Uma das razões decorre de o quesito raça/cor, como indicador de raça/etnia, estar ausente da maioria dos documentos e dados de saúde, impossibilitando seu uso como variável de análise. Embora a Lei 6.015 (31/12/1973) determine que as declarações de óbito e nascimento devam conter a raça/cor, entre outras informações, seu registro de fato nem sempre ocorre.

O Ministério da Saúde instituiu a obrigatoriedade da identificação da raça/cor nas declarações de óbito, a partir de 1996, mas no país ainda há importante proporção de dados ignorados.

No Estado de São Paulo, a qualidade da variável raça/cor vem melhorando. Em 1999, eram 13,6% de dados ignorados, passando para 4,8% em 2002 e para 0,9%, em 2005, possibilitando fazer inferências em torno do perfil da mortalidade de brancos e negros.

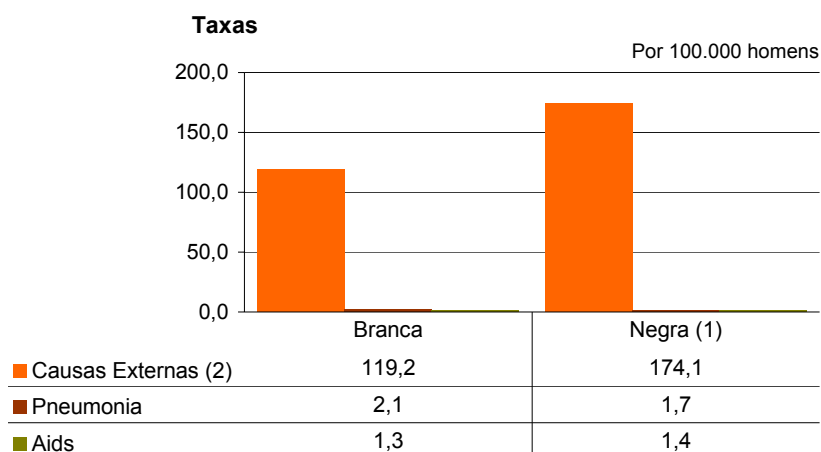
As condições sociais, a escolarização e o acesso diferenciado aos serviços de saúde, entre outros, são fatores que podem determinar diferenças importantes nas taxas de mortalidade. Apesar de suas limitações, a descrição da mortalidade de brancos e negros permite a comparação entre as realidades e pode ser utilizada para elaborar/definir políticas públicas.

A presente análise tem como fonte principal, para o cálculo dos indicadores de mortalidade, as Declarações de Óbitos, coletadas junto aos Cartórios de Registro Civil do Estado de São Paulo, que regularmente são processadas pela Fundação Seade. Vale lembrar que a identificação racial nas declarações de óbitos é atribuída pelos profissionais das entidades (hospitais, IML, etc.),

conforme as seguintes categorias: branca, parda, preta, amarela e indígena. Apesar da melhoria da qualidade de preenchimento desse formulário, há ainda certo número de pessoas cuja identidade racial é ignorada. Além disso, existem imprecisões, pois os limites entre os diferentes grupos são fluidos e derivam, em grande parte, da classificação de cada um ou dos olhos de quem vê. Por essas limitações e sobretudo com a intenção de capturar tendências, a população negra engloba as pessoas identificadas como pardas e pretas.

### GRÁFICO 1

Taxas de Mortalidade de Homens de 10 a 24 Anos, por Raça/Cor, segundo Principais Agrupamentos de Causas de Morte  
Estado de São Paulo  
Triênio 2003-05



Fonte: Fundação Seade.

Notas: (1) Inclui as populações classificadas como preta e parda.

(2) Causas externas: Referem-se aos homicídios, acidentes de transporte, suicídios, demais acidentes e outras causas externas (incluem-se aquelas para as quais não foi possível determinar se houve acidente, homicídio ou suicídio).

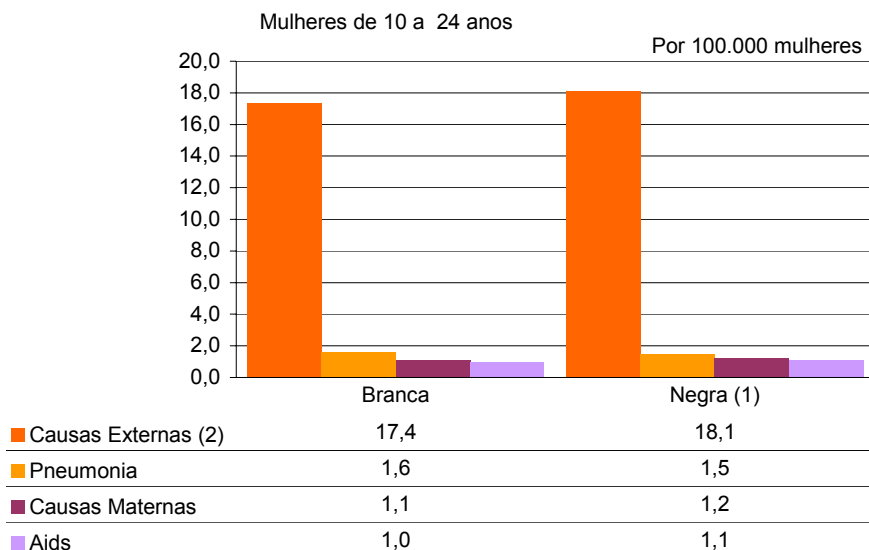
Além de serem bastante elevados, os índices de mortalidade decorrentes de causas externas entre os homens de 10 a 24 anos são maiores entre os negros do que para brancos. No conjunto das causas externas, sobressaem os homicídios, com taxas de 60,5 óbitos por 100 mil para os brancos e 120,0 para os negros.

Com valores bem inferiores, a pneumonia e a Aids se classificam, respectivamente, como segunda e terceira causas de morte para homens brancos e negros de 10 a 24 anos.

A taxa de mortalidade total para homens negros (198,7 óbitos) é 33% maior que a dos brancos (149,4).

## GRÁFICO 2

Taxas de Mortalidade de Mulheres de 10 a 24 Anos, por Raça/Cor, segundo Principais Agrupamentos de Causas de Morte  
Estado de São Paulo  
Triênio 2003-05



**Fonte:** Fundação Seade.

**Notas:** (1) Inclui as populações classificadas como preta e parda.

(2) Causas externas: Referem-se aos homicídios, acidentes de transporte, suicídios, demais acidentes e outras causas externas (incluem-se aquelas para as quais não foi possível determinar se houve acidente, homicídio ou suicídio).

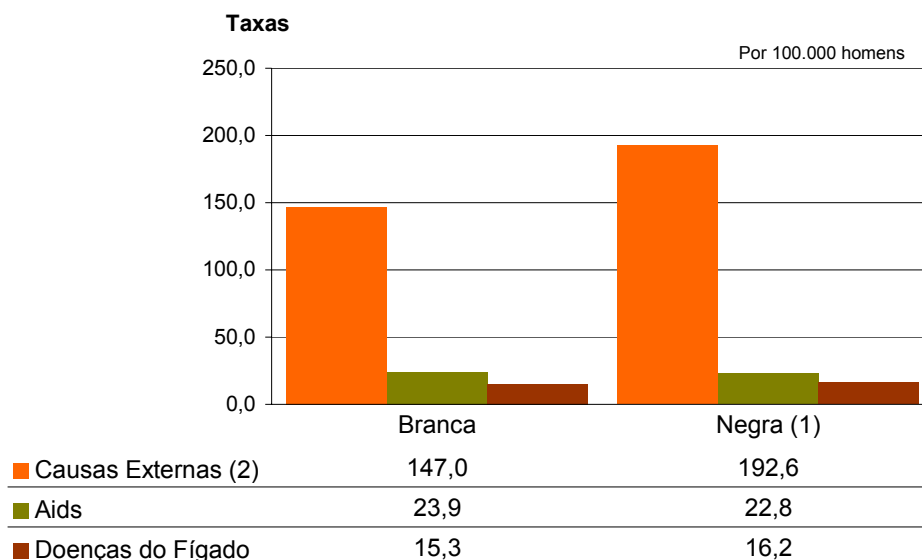
Embora em nível bem menor, quando comparado à população masculina do mesmo grupo etário, as mulheres de 10 a 24 anos também morrem mais de causas externas. Diferentemente desse grupo etário masculino, em que a variável raça/cor tem importância na intensidade da taxa, os níveis de mortalidade por causas externas entre mulheres brancas e negras são relativamente próximos. Entretanto, essas causas diferenciam-se segundo raça/cor na sua intensidade: 71% das brancas morrem mais em decorrência de acidentes de trânsito e 58% das negras por homicídios.

As taxas de mortalidade por pneumonia e Aids se aproximam dos valores registrados pelos homens e praticamente não há diferenças entre brancas e negras.

Chama a atenção o fato de que, entre as principais causas de morte, as complicações da gravidez, do parto e do puerpério ocupam a terceira posição entre as mulheres de 15 a 24 anos, sendo esses níveis ligeiramente superiores para as jovens negras, provavelmente devido ao acesso desigual à assistência médica.

### GRÁFICO 3

Taxas de Mortalidade de Homens de 25 a 39 Anos, por Raça/Cor segundo Principais Agrupamentos de Causas de Morte  
Estado de São Paulo  
Triênio 2003-05



**Fonte:** Fundação Seade.

**Notas:** (1) Inclui as populações classificadas como preta e parda.

(2) Causas externas: Referem-se aos homicídios, acidentes de transporte, suicídios, demais acidentes e outras causas externas (incluem-se aquelas para as quais não foi possível determinar se houve acidente, homicídio ou suicídio).

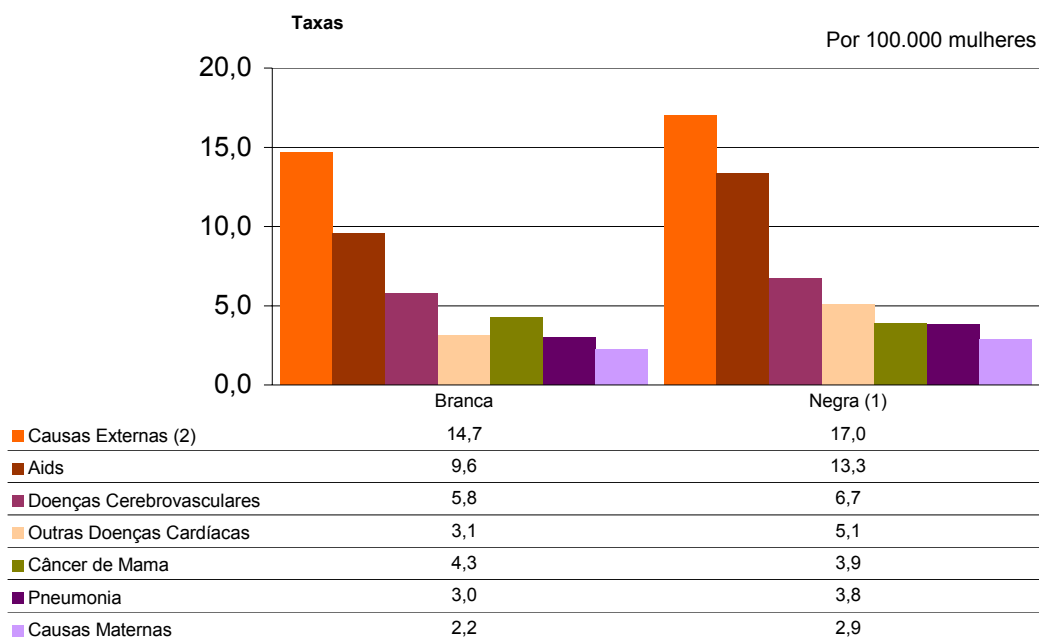
Assim como para os jovens do sexo masculino, são as causas externas que mais levam ao óbito os homens de 25 a 39 anos, cuja incidência é maior para os negros. Entre essas causas, destacam-se os homicídios, que são responsáveis por 68% das mortes ocorridas entre os negros, os acidentes de transporte, que respondem por 34% dos óbitos de brancos.

A Aids e as doenças do fígado também são as que mais contribuem na mortalidade desses adultos-jovens, cuja incidência é bastante próxima entre brancos e negros.

A taxa de mortalidade total desse grupo mostra-se 20% maior entre os negros (346,1 óbitos por 100mil) em relação aos brancos (290,6).

#### GRÁFICO 4

Taxas de Mortalidade de Mulheres de 25 a 39 Anos, por Raça/Cor, segundo Principais Agrupamentos de Causas de Morte  
Estado de São Paulo  
Triênio 2003-05



**Fonte:** Fundação Seade.

**Notas:** (1) Inclui as populações classificadas como preta e parda.

(2) Causas externas: Referem-se aos homicídios, acidentes de transporte, suicídios, demais acidentes e outras causas externas (incluem-se aquelas para as quais não foi possível determinar se houve acidente, homicídio ou suicídio).

As mulheres de 25 a 39 anos, também como as mais jovens, morrem mais por causas externas, mas a incidência é maior para as negras do que para as brancas. É preciso destacar que esses valores são bastante inferiores aos registrados para os homens.

Nesse grupo, depois das causas externas, a Aids é a principal responsável pela morte das mulheres, sendo que a taxa desta causa é superior à dos homicídios (maior causa externa), tanto entre as brancas como para as negras.

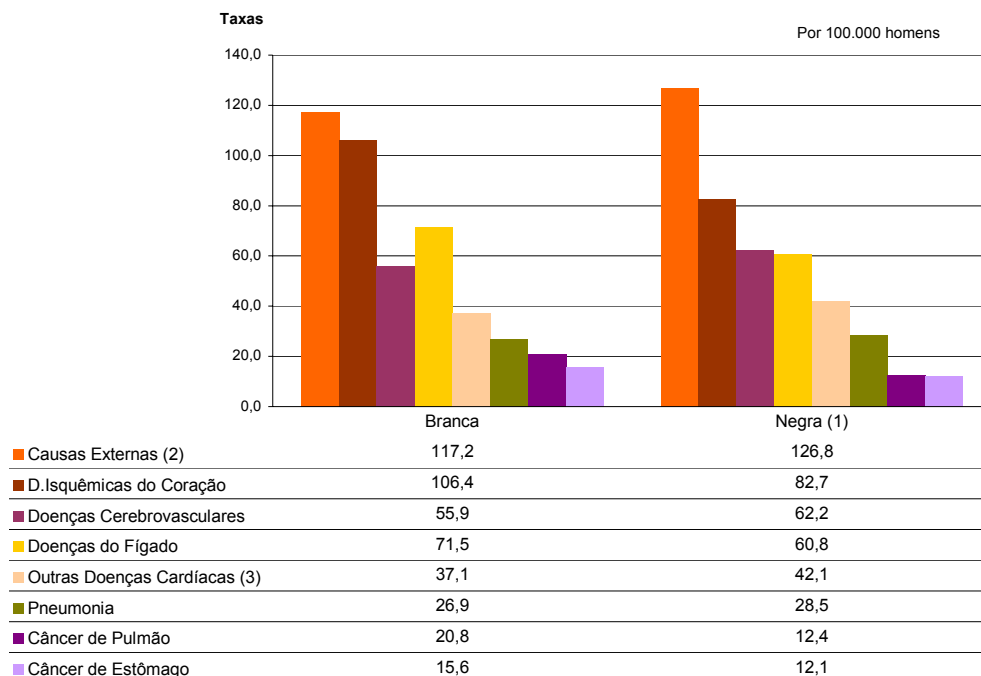
Embora ainda jovens, as mulheres desse grupo já são mais vítimas de doenças cerebrovasculares e cardíacas do que de pneumonia.

Quanto às outras causas de morte, as mulheres se distinguem por raça/cor: as taxas de mortalidade por câncer de mama para as brancas são 10% superiores àquelas registradas para as negras; as taxas por complicações da gravidez, do parto e do puerpério e decorrentes de doenças do fígado são respectivamente 32% e 89% maiores entre as negras.

A mortalidade total para as mulheres da raça negra (104,3 óbitos por 100 mil) acusa uma sobretaxa de 11,3% em relação às brancas (93,7).

## GRÁFICO 5

Taxas de Mortalidade de Homens de 40 a 59 Anos, por Raça/Cor, segundo Principais Agrupamentos de Causas de Morte  
Estado de São Paulo  
Triênio 2003-05



Fonte: Fundação Seade.

Notas: (1) Inclui as populações classificadas como preta e parda.

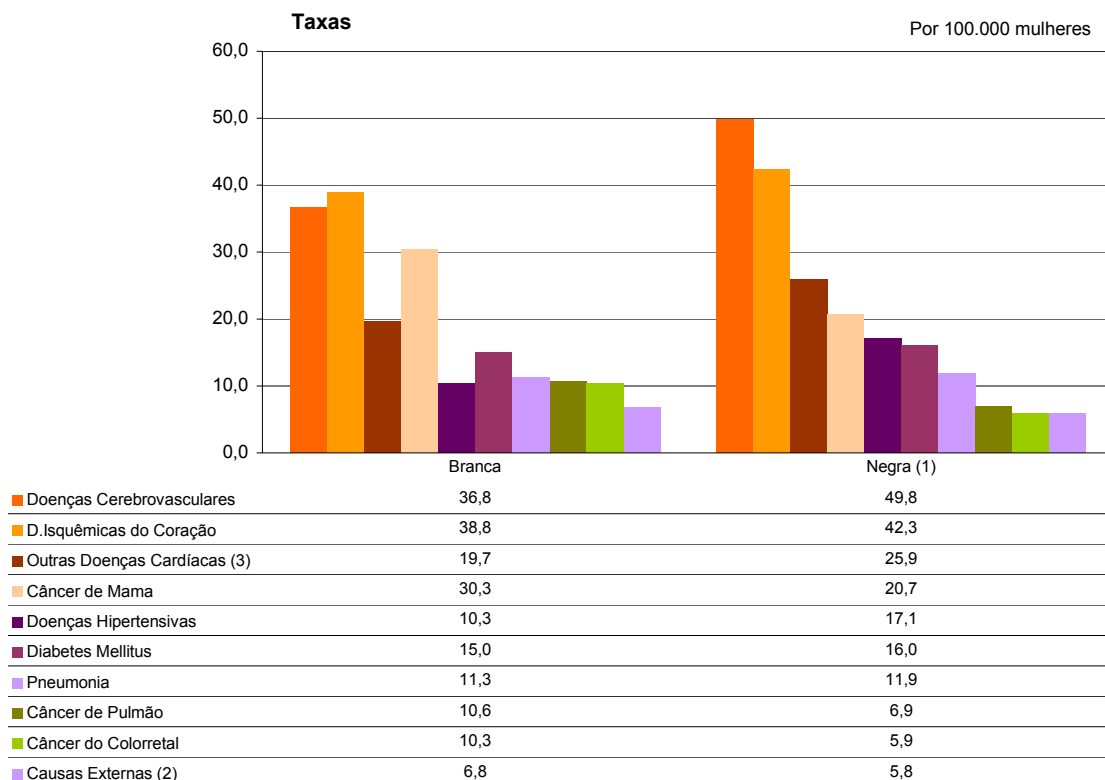
(2) Causas externas: Referem-se aos homicídios, acidentes de transporte, suicídios, demais acidentes e outras causas externas (incluem-se aquelas para as quais não foi possível determinar se houve acidente, homicídio ou suicídio).

(3) Referem-se às doenças cardíacas excetuando as reumáticas, hipertensivas e isquêmicas do coração.

Nesse grupo etário as causas externas perdem relativamente sua importância, mas registram valores sempre superiores aos observados para as mulheres, independentemente da raça/cor. Ao se desagregarem as causas, os homicídios passam para a quarta posição e são ultrapassados pelas doenças isquêmicas do coração, cerebrovasculares e as do fígado, sendo estas últimas 18% maiores entre os brancos, como também o câncer de pulmão e de estômago. Neste grupo já se nota uma ligeira sobremortalidade dos brancos, cuja taxa total registrada é de 851,7 óbitos por 100 mil, enquanto a dos negros é de 779,8.

## GRÁFICO 6

Taxas de Mortalidade de Mulheres de 40 a 59 Anos, por Raça/Cor, segundo Principais Agrupamentos de Causas de Morte  
Estado de São Paulo  
Triênio 2003-05



**Fonte:** Fundação Seade.

**Notas:** (1) Inclui as populações classificadas como preta e parda.

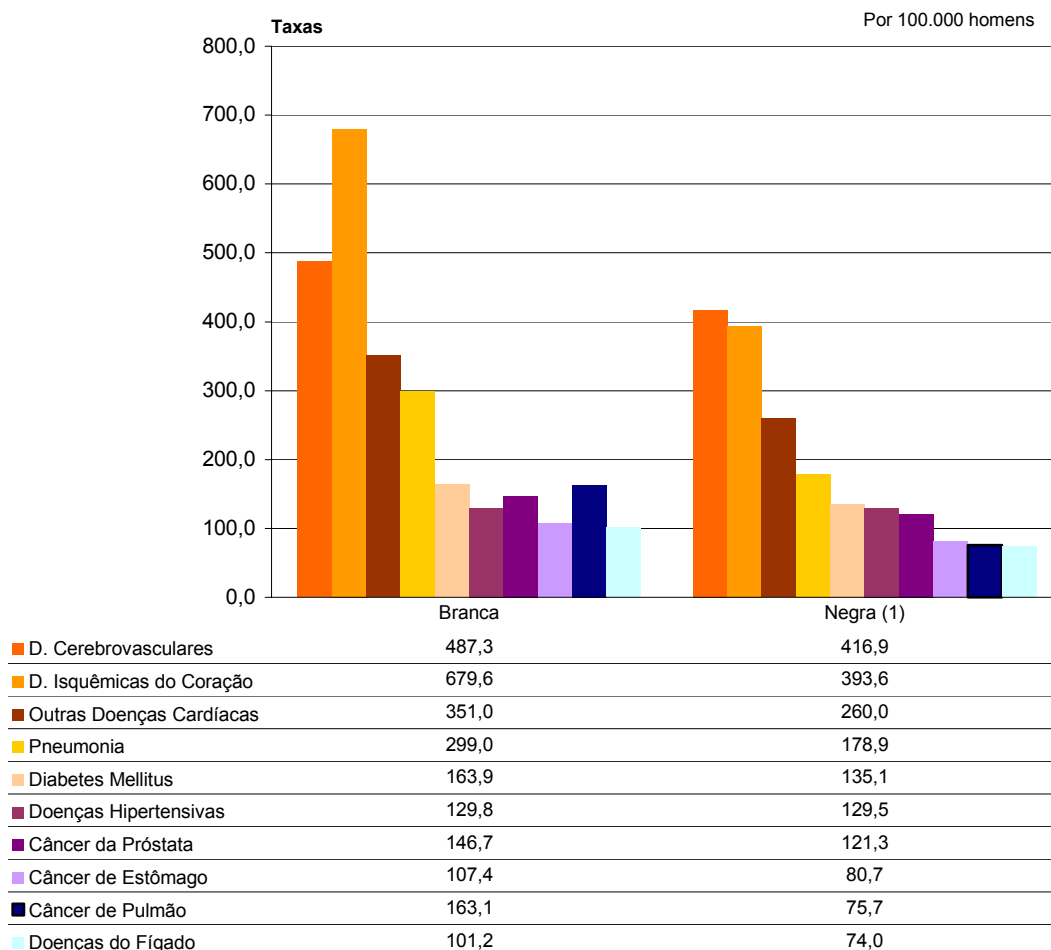
(2) Causas externas: Referem-se aos homicídios, acidentes de transporte, suicídios, demais acidentes e outras causas externas (incluem-se aquelas para as quais não foi possível determinar se houve acidente, homicídio ou suicídio).(3) Referem-se às doenças cardíacas excetuando as reumáticas, hipertensivas e isquêmicas do coração.

No caso das mulheres de 40 a 59 anos, as causas externas perdem sua importância dando lugar às doenças do aparelho circulatório – isquêmicas, cerebrovasculares e cardíacas. Depois destas, o câncer de mama, doenças hipertensivas, diabetes, doenças do fígado, pneumonia e Aids são as que mais contribuem para a mortalidade dessas mulheres. Com exceção do câncer de mama, a taxa de mortalidade das negras é ligeiramente superior à das brancas.



### GRÁFICO 7

Taxas de Mortalidade de Homens de 60 Anos e Mais, por Raça/Cor, segundo Principais Agrupamentos de Causas de Morte  
Estado de São Paulo  
Triênio 2003-05



**Fonte:** Fundação Seade.

**Notas:** (1) Inclui as populações classificadas como preta e parda.

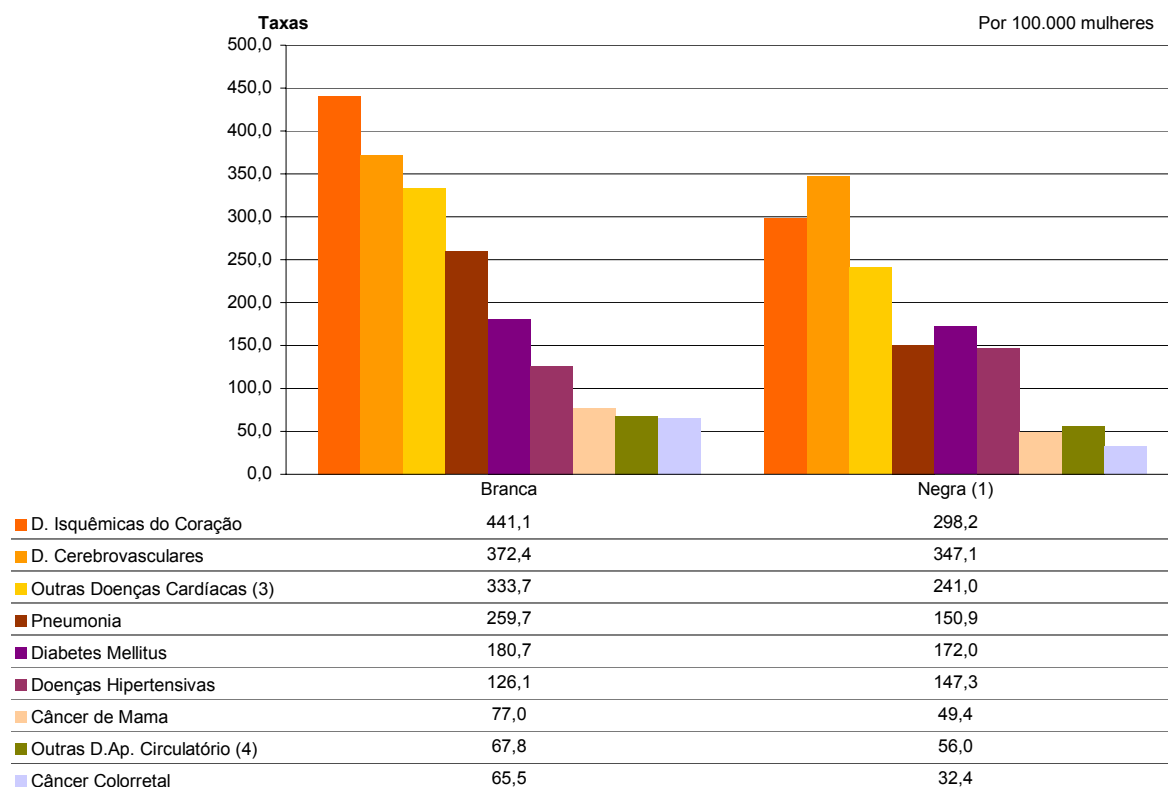
(2) Causas externas: Referem-se aos homicídios, acidentes de transporte, suicídios, demais acidentes e outras causas externas (incluem-se aquelas para as quais não foi possível determinar se houve acidente, homicídio ou suicídio).

Nesse grupo etário, as doenças do aparelho circulatório – isquêmicas, cerebrovasculares e cardíacas – e os cânceres são os principais agrupamentos de causas de morte, visto que são causas crônicas e/ou degenerativas características deste grupo.

A taxa de mortalidade dos negros é 50% menor que a dos brancos. Com exceção da doença de chagas, as taxa por todas as causas são maiores entre os brancos.

### GRÁFICO 8

Taxas de Mortalidade de Mulheres de 60 Anos e Mais, por Raça/Cor, segundo Principais Agrupamentos de Causas de Morte  
Estado de São Paulo  
Triênio 2003-05



Fonte: Fundação Seade.

Notas: (1) Inclui as populações classificadas como preta e parda. (2) Causas externas: Referem-se aos homicídios, acidentes de transporte, suicídios, demais acidentes e outras causas externas (incluem-se aquelas para as quais não foi possível determinar se houve acidente, homicídio ou suicídio).(3) Referem-se às doenças cardíacas excetuando as reumáticas, hipertensivas e isquêmicas do coração.(4) Referem-se às doenças do aparelho circulatório excetuando as doenças cardíacas, cerebrovasculares e aterosclerose.

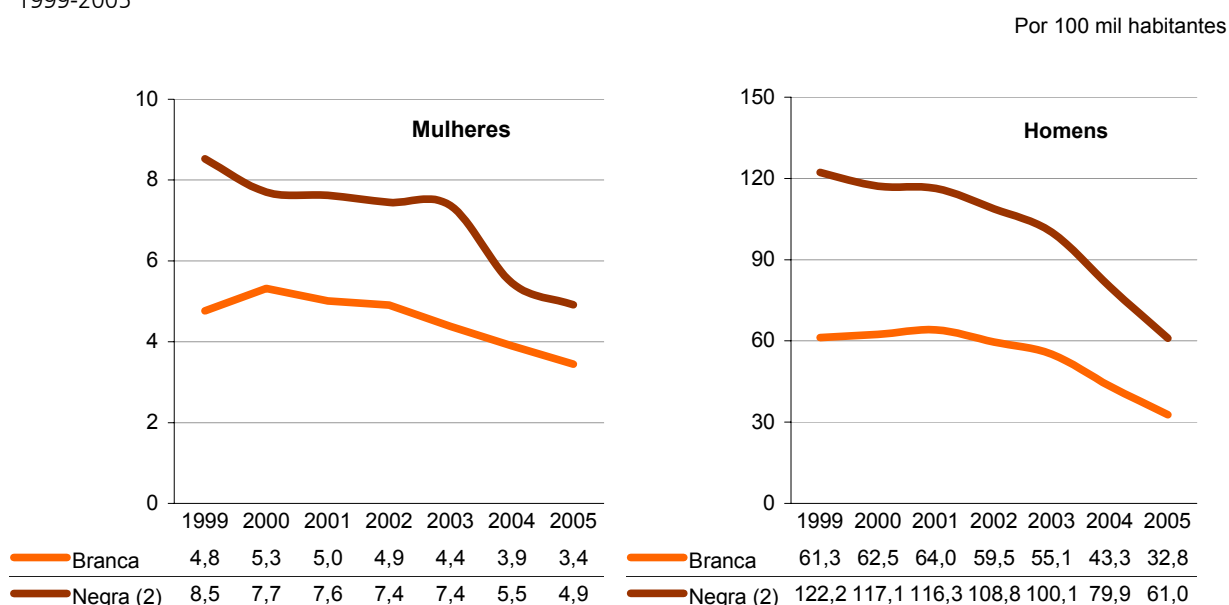
Da mesma forma como ocorre entre os homens, nesse grupo etário as doenças do aparelho circulatório – isquêmicas, cerebrovasculares e cardíacas – e os cânceres são os principais agrupamentos de causas de morte das mulheres, visto que são causas crônicas e/ou degenerativas características dessa faixa etária.

As taxas de mortalidade por todas as enfermidades são maiores entre as brancas com exceção das doenças hipertensivas, com sobretaxa de 17% entre as negras.

A taxa de mortalidade total destas mulheres é 37% maior entre as brancas (3.520,8 óbitos por 100 mil) quando referenciadas às negras (2.563,8).

### GRÁFICO 9 (1)

Taxa de Mortalidade por Homicídio, segundo Raça/Cor e Sexo  
Estado de São Paulo  
1999-2005



Fonte: Fundação Seade.

(1) Para melhor visualização, as escalas dos gráficos são diferentes para homens e mulheres.

(2) Inclui as populações classificadas como preta e parda.

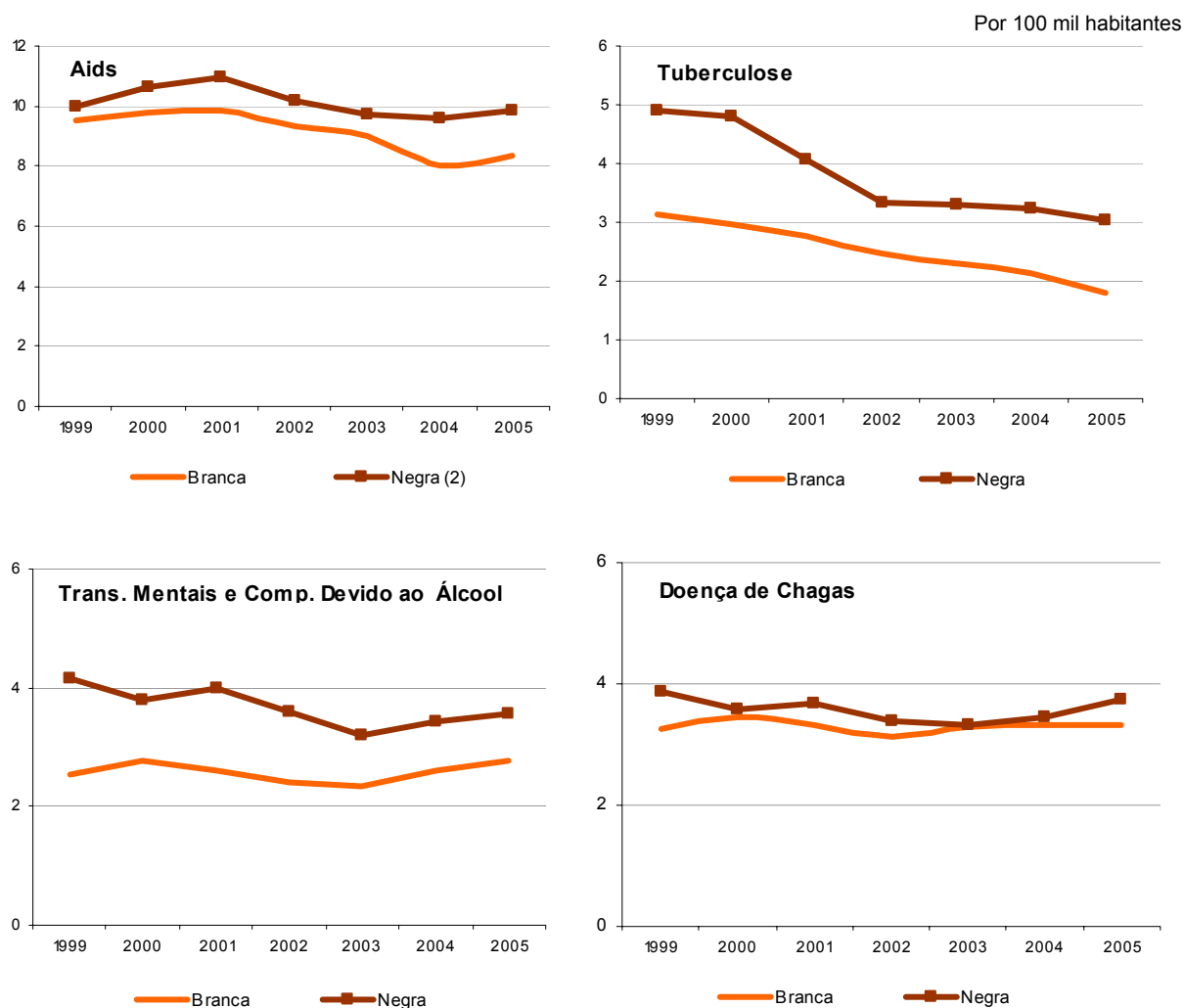
O Gráfico 9 mostra a taxa de mortalidade por homicídios para homens e mulheres no Estado de São Paulo, entre 1999 e 2005, segundo raça/cor.

As taxas masculinas são quase 15 vezes superiores às femininas – para ambos os sexos, no entanto, registraram-se quedas significativas no período.

Ao se analisar do ponto de vista da raça/cor, também se verifica diminuição, tanto para negros como para brancos, nas mortes por homicídio, mas a sobremortalidade da raça negra é ainda significativa. A diferença nas taxas de homens negros e brancos manteve-se praticamente em 100% durante o período; para as mulheres, este diferencial diminuiu, passando de 80% em 1999, para 40%, em 2005.

### GRÁFICO 10 (1)

Taxas de Mortalidade por Raça/Cor segundo Causas Seleccionadas  
Estado de São Paulo  
1999-2005



Fonte: Fundação Seade.

- (1) Para melhor visualização, as escalas dos gráficos são diferentes  
(2) Inclui as populações classificadas como preta e parda.

O Gráfico 10 mostra as taxas de mortalidade no Estado de São Paulo, entre 1999 e 2005, segundo causas diversas que apresentam diferencial significativo entre as pessoas de cor branca e negra.